



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



AS NARRATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA FERRAMENTA REFLEXIVA DA PRÁTICA DOCENTE

Rafael Marques Dos Santos¹
Sandra Maria Wirzbicki²
Danusa de Lara Bonotto³

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho tratamos da ‘Formação Continuada de Professores’ através das ‘narrativas’, assumindo as narrativas como um instrumento formativo que possibilita refletir acerca da prática docente. As pesquisas relacionadas à formação docente no Brasil tem uma trajetória histórica e buscam-se diferentes maneiras de investigar a prática docente. Para debatermos sobre a temática apresentada, trazemos referenciais teóricos que discutem sobre a formação continuada de professores e narrativas como potenciais para pensar e repensar a prática docente, a fim de ressignificar sua atuação no ambiente em que está inserido. Dentre esses referenciais destacamos Benjamin (1993), Connelly e Clandinin (1995), Josso (1988), Goodson (2003), Nóvoa (1992), Reis (2008), Abrahão e Passeggi (2012) e Sousa (2012).

As narrativas compreendem a trajetória de vida do professor que busca relacionar as vivências oriundas da sua prática e relacionar suas memórias de forma reflexiva a fim de mobilizar os saberes docentes. Sousa (2012, p. 46) aponta que ao “[...] narrar histórias e contar a vida caracteriza-se como uma das possibilidades de tecer identidade, de compreender como nos tornamos professores e das configurações que nos são forjadas nos nossos percursos de vida-formação”. Nesses ambientes formativos onde acontecem os cursos de formação continuada permite aos professores embates discursivos e nestas rodas de conversas comunicar suas práticas.

Argumentamos em favor da formação continuada articulando a teoria e a prática, com os sujeitos imbricados no processo formativo, colocando em evidência o *eu* pessoal e o *eu* profissional, como modelo escolar, a organização e o currículo, entre outros fatores que são engajados na realidade escolar. Nesse sentido, entendemos que os professores estão sempre em aperfeiçoamento e vão se (re)constituindo com a prática de sala de aula, na interação com os colegas de profissão, com os professores formadores da universidade, na inserção em cursos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Cerro Largo. Professor da Educação Básica. rafael.mdossantos@hotmail.com

² Doutora em Educação nas Ciências. Professora adjunta da UFFS – *Campus* Realeza/PR e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFFS – *Campus* Cerro Largo/RS. sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Professora adjunta da UFFS – *Campus* Cerro Largo e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFFS – *Campus* Cerro Largo. danusalb@uffs.edu.br



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



de capacitação, especializações, assim como constroem aprendizados fora do trabalho através da relação com a comunidade de pais e alunos.

Neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica buscando dialogar com os teóricos já mencionados que tratam acerca da temática deste estudo e, para tal, buscamos responder a seguinte questão: As narrativas de professores em Formação Continuada quando assumidas como ferramenta reflexiva se configuram como potenciais para transformações da prática docente? No propósito de responder a essa problemática apresentamos os teóricos que tratam da temática apresentada, na sequência os procedimentos metodológicos deste estudo e os resultados obtidos.

2. METODOLOGIA

A pesquisa em pauta é de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica. Conforme Minayo (2001), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa, como todo método, se apresenta como uma maneira de abordagem que compreende questões a partir do universo de significados que estabelecem conexões entre os fenômenos que estuda, por exemplo, pessoas, grupos, relações, organizações, entre outros aspectos, por meio da interpretação dos sujeitos imbricados na pesquisa, não preocupando-se com o quantitativo.

Conforme Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se a partir do levantamento de fontes bibliográficas já existentes, que foram analisadas, ou seja, dados na forma escrita publicados por meios de obras escritas e/ou eletrônicas, como bibliotecas virtuais onde encontram-se livros, artigos científicos, também páginas de web sites, blogs, repositórios, entre outros.

Desse modo, entendemos que é importante reconhecer a partir da pesquisa bibliográfica o que já foi produzido sobre a temática apresentada e, para tanto, a partir dos teóricos que tratam da temática deste estudo tecemos reflexões acerca do desenvolvimento das narrativas na formação continuada de professores. Assim, foram consultadas durante todo o percurso do estudo as obras dos teóricos mencionados as quais estão disponibilizadas nos repositórios virtuais por meio de livros, periódicos e artigos científicos, sendo realizada a leitura do material bibliográfico com o intuito de dialogar com os mesmos em face ao objetivo do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As narrativas nos contextos formativos vêm sendo destaque em pesquisas de cunho qualitativo de diferentes áreas por ter um viés interpretativo daquilo que é exposto por meio das escritas reflexivas que elas permitem e que se projetam ao ambiente escolar. Através da narração o sujeito professor está contando sua história e nesse movimento está se (auto)formando à medida que ao narrar apresenta indícios de suas vivências em sala de aula. Benjamin (1993, p. 201) afirma que o “[...] narrador retira da experiência o que ele conta [...]”, tornando o relato como um processo formativo que reflete na sua prática docente.

No cenário de formação continuada de professores a produção de narrativas, a leitura dos sujeitos que a interpretam e suas discussões configuram-se como



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



potenciais para tecer reflexões sobre a prática docente, pois tem por natureza um universo de significados, fenômenos característicos que são próprios e que permitem compreender seus componentes e assim entender como esses se desencadeiam.

Ao encontro dessa perspectiva, Reis (2008, p. 18) evidencia que

os professores, quando contam histórias sobre algum acontecimento do seu percurso profissional, fazem algo mais do que registrar esse acontecimento; acabam por alterar formas de pensar e de agir, sentir motivação para modificar as suas práticas e manter uma atitude crítica e reflexiva sobre o seu desempenho profissional.

Sendo assim, permite o desenvolvimento do *eu* pessoal e do *eu* profissional dos professores submetidos ao processo de formação através das narrativas.

Considerando as narrativas como instrumento investigativo no contexto de formação, Connelly e Clandinin (1995, p. 11, trad. nossa) explicitam que

A investigação narrativa é cada vez mais usada em estudos de experiência educacional. Tem uma longa história intelectual dentro e fora da educação. A principal razão para o uso da narrativa na pesquisa educacional é que os seres humanos são organismos contadores de histórias, organismos que individual e socialmente vivem vidas relacionadas.

Os acontecimentos narrados em uma história vão tendo sentidos e significados à medida que ocorre a reconstrução do que foi vivenciado. Os seres humanos são, por natureza, contadores de histórias e, no ato de contar permite aos sujeitos revelar como concebem o mundo. Tomadas as narrativas como metodologia elucidamos que como ferramenta reflexiva, ela assume caráter de formação tanto pessoal como profissional dos professores, pois tendo em vista o seu (auto)conhecimento, os saberes (re)construídos e as experiências vivenciadas constituídas ao longo de uma vida.

Assumimos as narrativas como reveladoras de fatos que são vivenciados pelos sujeitos imbricados no processo de narração, uma vez que voltamos o olhar para aquilo que é apresentado na escrita reflexiva, se reportando às vivências de cada personagem revelando o social e o pessoal que estão articulados à história de vida do sujeito que está inserido em uma sociedade.

Um dos espaços formativos é o contexto de formação continuada onde é possível ao professor tecer reflexões sobre sua trajetória enquanto professores e nesse movimento é oportunizado pensar e repensar a prática docente e assumindo o que Goodson (2003) nos traz que ao ouvir a voz dos professores, percebemos a importância da história de vida e os elementos que cada um apresenta são relevantes, considerando a história de vida pessoal e profissional de cada um que reflete na sua prática em sala de aula, pois segundo Nóvoa (1992, p. 7), “não é possível separar o eu pessoal do eu profissional”.

Conforme Abrahão e Passeggi (2012, p. 61) as narrativas quando utilizadas

[...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automatização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

**Mestrado
em Ensino
de Ciências**



As narrativas levam o sujeito a resgatar aspectos da história de vida e voltar para si mesmo num processo de reflexão. Compreendemos que tomamos as narrativas como fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, uma vez que promove tecer diferentes saberes que são mobilizados a partir desse movimento reflexivo. Nas palavras de Josso (1988, p. 49) fica evidenciado o papel do formando

enquanto ator que se autonomiza e que assume as suas responsabilidades nas aprendizagens e no horizonte que elas lhe abrem, e a possibilidade de desenvolver através das biografias educativas, maior consciência da sua liberdade na interdependência comunitária, enquanto sujeito coletivo.

Em direção ao que foi exposto, necessitamos refletir sobre a formação continuada de professores de maneira processual, desde o início da vida escolar e da carreira docente. Conforme Nóvoa (1992, p.20), as narrativas assumem um caráter formativo, uma vez que há uma qualidade heurística, fruto de diversos olhares, fruto de um processo constante de reflexão e re-construção dos fatos vivenciados, contribuindo assim, para o desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, assumimos as narrativas como ferramenta formativa, uma vez que, permite ao sujeito retroceder no tempo e reconstituir elementos da sua trajetória de vida exercitando o ato de reflexão do que foi vivenciado e direcionado a tomada de consciência tanto individual quanto coletivo.

4. CONCLUSÃO

Em face ao objetivo do presente estudo, podemos evidenciar que as narrativas propiciam um movimento de formação do professor de maneira reflexiva, uma vez que, a partir delas é possível resgatar aspectos da trajetória docente vivenciada no contexto escolar em que o profissional está inserido. Ao fazer esse resgate o sujeito está direcionado a olhar para sua prática e ressignificar a sua atuação em sala de aula levando em conta aspectos que circundam o ambiente educativo.

O professor narrador assume o papel de profissional reflexivo à medida que tece retalhos das vivências oriundas do seu dia a dia na escola colocando em destaque os saberes que são mobilizados mediante as experiências que tem ao ingressar e ao regressar de uma aula. Assumimos que é nesse cenário que acontecem os fatos que permitem sua constituição docente e a (re)significação do seu *eu* pessoal e do seu *eu* profissional.

Quando as narrativas acontecem no coletivo através da partilha de experiências, compreendemos as nuances que cada professor percorreu até chegar ao profissional que se tornou e que sempre está em formação continuada. É no espaço de formação continuada que o professor está inserido que possibilita ao este pensar sua prática, (com)partilhar suas experiências, (re)significar seus saberes através da narração do resgate da própria história que pode apresentar elementos do passado ou do presente, do pessoal e do profissional e, que acontece no individual e no coletivo, em vistas ao processo formativo docente.



ISSAPEC

I SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM
ENSINO DE CIÊNCIAS – SSAPEC

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2020

Mestrado
em Ensino
de Ciências



5. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O narrador**: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. Obras escolhidas. Magia e técnica, arte e política. v.1, São Paulo: Brasiliense, 1993.p.197-221.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. In: LARROSA, J. (Org.). **Déjame que te cuente**: ensayos sobre narrativa y educación. Barcelona, E: Laertes, 1995.p.11-51.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GOODSON, I. **Dar a voz ao professor**: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (Org.). Vida de professores. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

Josso, M-C. **Da formação do sujeito... ao sujeito da formação**. In: Nóvoa, A; Finger, M. (Orgs.) O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde. Departamento dos Recursos Humanos da Saúde/ Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, 1988. p. 35- 50.

MINAYO, Maria. C. S. **Ciência, técnica e arte**: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias de vida**. In: NÓVOA, A. (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992. p. 11-30.

PASSEGGI, M.C. **Injunção Institucional e sedução autobiográfica**: as faces auto-poéticas e avaliativa dos memoriais. In: BARBOSA, T. M. N.; PASSEGGI, M.C. (Org.). Memorial acadêmico: gênero, injunção institucional, sedução autobiográfica. Natal: EDUFRN, 2011.p.21-35.

REIS, P. **As narrativas na formação de professores e na investigação em educação**. NUANCES: estudos sobre Educação, 15(16), 17-34, 2008. Disponível em: < <http://www.scribd.com/doc/12655950/As-narrativas-na-formacao-de-professores-e-na-investigacao-em-educacao>>. Acesso em: 15 setembro 2020

SOUSA, E, C; ALMEIDA, J, B. **Narrar histórias e contar a vida**: memórias cotidianas e histórias de vida de educadores baianos. In: ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Pesquisa (auto) biográfica em rede. Natal: Ed. UFRN; Porto alegre: Ed. IPUCRS; Salvador; Ed. UNEB, 2012.p.29-31.